



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

17404 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)  
ISSN: 2595-7945  
GE Corpo e Educação

#### EXPERIÊNCIAS CORPORAIS INFANTIS

Daniele Abreu Migon - UERJ/FFP - Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
Rosa Malena de Araújo Carvalho - UFF - Universidade Federal Fluminense

#### EXPERIÊNCIAS CORPORAIS INFANTIS

A pesquisa em andamento, através de programa de pós-graduação em educação de universidade pública da região sudeste do Brasil, traz as reflexões de uma professora de Educação Física nos encontros com crianças em um Espaço de Desenvolvimento Infantil (EDI), na cidade do Rio de Janeiro, bem como a busca de soluções para questionamentos como: de que forma se apresenta a potência dos corpos das crianças no espaço da escola? De que modo os corpos infantis se relacionam com os outros?

Já que essa pesquisa se desenvolve pelas narrativas, traz imagens, registros e sons nos/dos/com os cotidianos do espaço educativo com as crianças, para a discussão desta investigação sobre as potencialidades da corporeidade infantil (Migon, Carvalho, 2024). A pesquisa com os cotidianos a partir dos encontros com crianças entre 4 e 5 anos, durante a jornada de 16 horas semanais como professora de Educação Física da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro, em cinco turmas, com aproximadamente vinte crianças cada uma.

O chão da escola é desafiador, considerando que somos atravessados(as) por diversas redes educativas, pelos sons, cheiros, toques, gostos, assim como diferentes ideias, políticas e estéticas. Rodeados(as) de diversidade cultural e social. Porém, hegemonicamente, parece que os atravessamentos se dissolvem no dia a dia dos espaços educacionais. É preciso atenção, sentidos apurados para extrair nos/dos/com os cotidianos, criando e/ou esgarçando fendas, outros modos de revelar contribuições despercebidas e desvalorizadas. Pesquisar com os cotidianos é estar com a corporeidade imersa nas experiências com as crianças e adultos, com os sentidos atentos aos espaços e tempos, movimentos, acontecimentos, contaminados(as) pelas tessituras das redes educativas, como pesquisadores praticantes (Ferraço e Alves, 2016).

O ambiente educativo é um lugar de diversidade e com histórias de preconceitos, assim como de respeito às diferenças. A invisibilidade de alguns sujeitos produz estranheza, seja nos

contatos do dia a dia ou nas imagens dos murais e fotos. Mas, principalmente na escola pública, as culturas se encontram, as diferenças se cruzam, os incluídos e excluídos ocupam o mesmo espaço (Kramer, Nunes, Pena, 2020).

Encharcada desse contexto, essa investigação, primeiramente, retrata as concepções de corpo e infância que a guiam. Uma corporeidade pensada como essa multiplicidade de experiências, que podemos chamar de corpo experiencial, ou seja, em permanente transformação (Najmanovich, 2001). Já a infância, além de ser uma categoria social, influenciada por parâmetros econômicos, políticos, sociais, tecnológicos e culturais, que criam singularidades, multiplicidades, as diversas infâncias (Qvortrup, 2014), também propicia devires, a capacidade de inventar outras coisas e outros mundos (Abramowicz, Levcovitz, Rodrigues, 2009). E mesmo sob vigilâncias, disciplina e controle (Foucault, 1987), os corpos infantis, encontram nas fendas e brechas (Walsh, 2019) os respiros para a potência, ou a destruição criativa (Benjamin, 1995) da corporeidade. A pesquisa ainda fricciona as comportas das infâncias, as experiências (Larrosa, 2002) que afetam e movem esses sujeitos, e narrativas como ato de criação.

As considerações finais, sempre provisórias e em construção, indicam que as crianças exploram as possibilidades dos movimentos, repetem para sentir mais uma vez a experiência, destroem para criar, montam e desmontam para abrir espaço para outras criações, ignoram a continuidade e a disposição das coisas, são atraídas pelos detalhes e os materiais que para os adultos são restos. Nas brincadeiras e interações, elas, com os sentidos atentos e os corpos abertos para a multiplicidade de experiências, mostram outras relações políticas, sociais, culturais e estéticas com o mundo, que ressoam nas paredes dos ambientes educativos, onde são também nômades e, artesãos.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOWICZ, Anete; LEVCOVITZ, Diana e RODRIGUES, Tatiane Cosentino. Infâncias em Educação Infantil. *Pro-Posições* [online]. 2009, v. 20, n. 3, pp. 179-197. <<https://doi.org/10.1590/S0103-73072009000300012>>. Acesso em: 12 ago. 2024.

BENJAMIN, Walter. *Rua de Mão Única. Obras Escolhidas II*. Traduzido por Rubens Rodrigues Torres Filho e José Carlos Martins Barbosa. São Paulo: Editora Brasiliense, 1995.

FERRAÇO, Carlos Eduardo; ALVES, Nilda. AS PESQUISAS COM OS COTIDIANOS DAS ESCOLAS: pistas para se pensar a potência das *imagensnarrativas* na invenção dos currículos e da formação. *Revista Espaço do Currículo*, [S. l.], v. 8, n. 3, 2016.

FOUCAULT, Michel. *Vigiar e punir: nascimento da prisão*; Tradução de Raquel Ramallete. Petrópolis: Vozes, 1987.

KRAMER, Sonia, NUNES, Maria Fernanda Rezende e PENA, Alexandra. Crianças, ética do cuidado e direitos: a propósito do Estatuto da Criança e do Adolescente. *Educação e Pesquisa* [online]. 2020, v. 46 [Acessado 13 Agosto 2024], e237202. Disponível em: .

LARROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, ANPed, n. 19, p. 20-28, abr. 2002.

MIGON, Daniele; CARVALHO, Rosa Malena. O intolerável sobre os corpos nos espaços de desenvolvimento infantil. *Horizontes*, [S. l.], v. 42, n. 1, p. e023064, 2024. DOI: 10.24933/horizontes.v42i1.1730. <<https://revistahorizontes.usf.edu.br/horizontes/article/view/1>> em: 18 jun. 2024.

NAJMANOVICH, Denise. *O Sujeito Encarnado: questões para a pesquisa no/do cotidiano*. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

QVORTRUP, Jens. Visibilidades das crianças e da infância. *Linhas Críticas*, Brasília, v. 20, n. 41, p. 23-42, abr. 2014.

WALSH, Catherine. Gritos, gretas e sementeiras de vida: entreteceres do pedagógico e do colonial. In.: *Entre-linhas: educação, fenomenologia e insurgência popular*. Sueli Ribeiro Mota Souza, Luciano Costa Santos, organizadores. - Salvador: EDUFBA, 2019.